

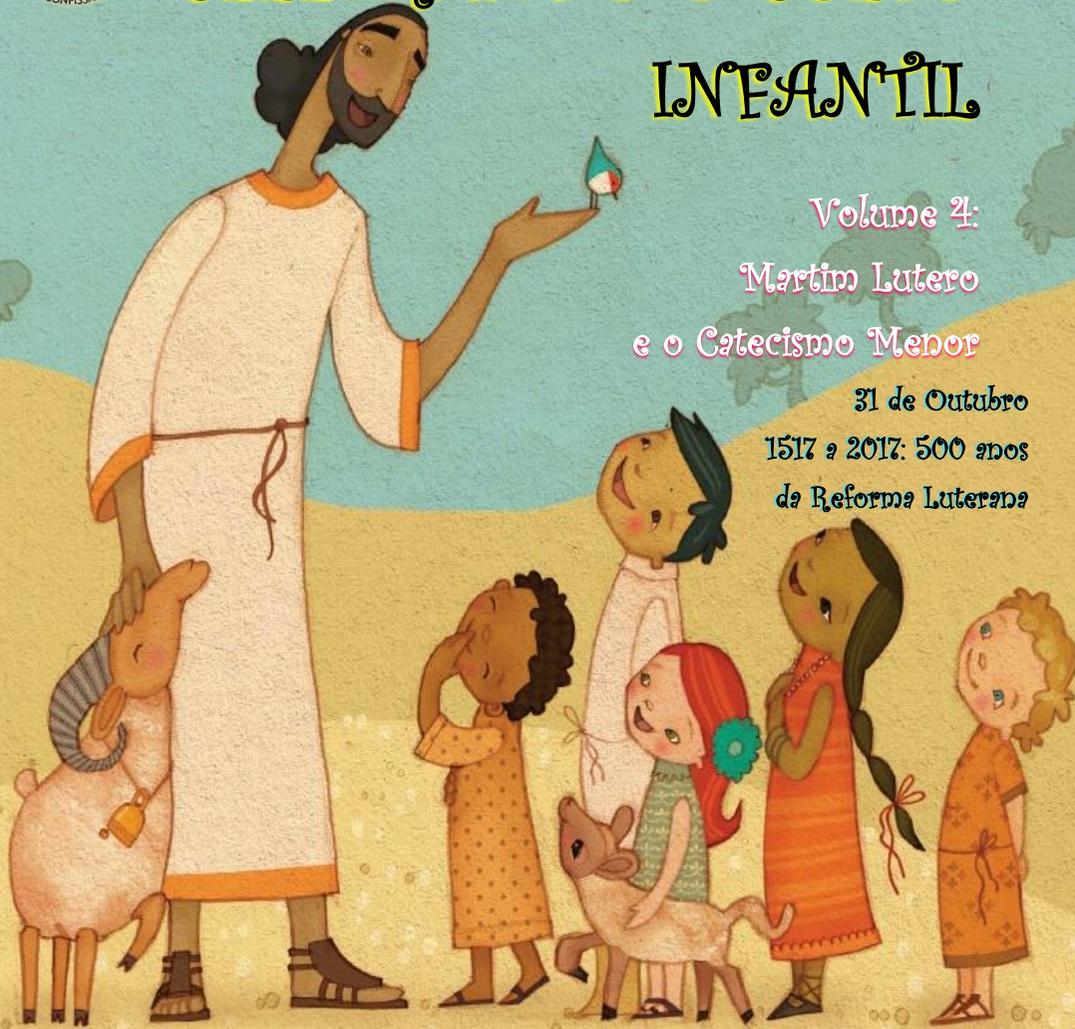


União Paroquial Norte do Espírito Santo

CELEBRANDO O CULTO INFANTIL

Volume 4:
Martim Lutero
e o Catecismo Menor

31 de Outubro
1517 a 2017: 500 anos
da Reforma Luterana



DEUS ENSINA AS NOSSAS CRIANÇAS

Luciano Ribeiro Camuzi (Coord/Org)

Janeiro, 2017





janeiro

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



fevereiro

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				



março

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	



abril

2017

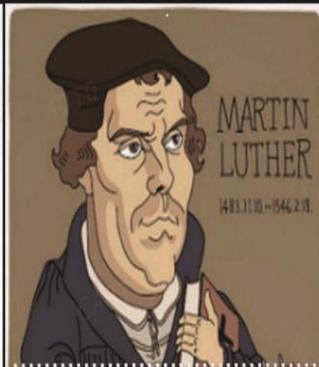
domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						



maio

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



junho

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	



julho

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

agosto

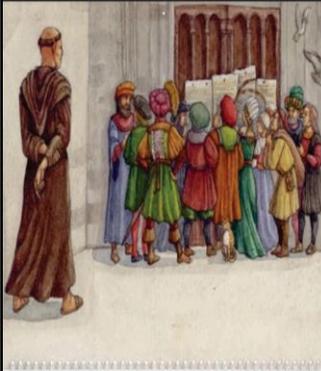
2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

setembro

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



um 1517

um 1530



outubro

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

novembro

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

dezembro

2017

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

LUTERO E O CATECISMO MENOR

Na Idade Média, instalou-se na Alemanha e em alguns países da Europa uma profunda crise escolar. Poucas eram as pessoas que tinham acesso à escolarização. Preocupado com a formação dos jovens, em 1524, Lutero lançou um documento chamado “*Manifesto pela criação e manutenção das Escolas Cristãs*”. Nele criticou todos os que encaravam os estudos apenas para profissionalizar-se em vistas ao sustento. Aos que assim pensavam, Lutero acusou-os de “pensarem com a barriga”. Para ele, a fundação de escolas ajudaria na formação de pessoas capacitadas a trabalhar em suas profissões e na missão da igreja.



Preocupado também com a educação familiar, em 1529, Lutero escreveu os *Catecismos Menor e Maior*, com o objetivo de preparar melhor os pastores e as pessoas simples sobre os princípios básicos da fé. Sendo estes um material pedagógico (de ensino) que deveriam ser utilizados, também pelos pais, os quais teriam a tarefa de estudá-los e ensiná-los aos seus filhos e empregados, pelo menos uma vez por semana. Ao escrever o *Catecismo Menor*, Martin Lutero desejava que cada lar cristão tivesse um instrumento disponível para ser usado pelos pais no ensino de seus filhos. Lutero queria que, de uma forma ordenada, todos pudessem aprender os *princípios fundamentais da fé cristã*. De todos os escritos de Lutero, o “*Catecismo Menor*” é o que tem a linguagem mais acessível e de mais fácil compreensão. Imaginava-se que até mesmo as crianças seriam capazes de entendê-lo.

O Catecismo Menor é estruturado da seguinte forma: 1) Os Mandamentos 2) O Credo Apostólico 3) O Pai Nosso 4) O Batismo 5) A Confissão e a Absolição 6) A Santa Ceia. Contudo, deixamos o alerta que este material não segue a sequência temática do Catecismo Menor.

Por ser um resumo básico da fé cristã, Lutero entendia que o Catecismo Menor deveria ser inculcado na mente dos filhos. Para isso, não bastaria apenas uma leitura, muito menos a “decoreba” do Catecismo. Era fundamental que cada parte fosse compreendida e explicada.

Fontes: Cadernos de Estudos para o Mês da Reforma, produzidos pela União Paroquial Norte do Espírito Santo, anos 2010 e 2012 (Adaptado por P. Luciano Ribeiro Camuzi).

Capa: Alexandra Ball (<http://www.alexandraball.co.uk>). A grande parte das figuras deste material são de autoria de Patxi Velasco Fano, fotos dos Seminários e de autoria diversas.

Material para uso interno, sem fins lucrativos. Permite-se cópias, desde que as fontes sejam citadas.



SUMÁRIO

LUTERO E O CATECISMO MENOR.....	4
PREFÁCIO	7
500 ANOS EM REFORMA	8
PRIMEIRO MANDAMENTO	9
<i>TEMPO DE EPIFANIA.....</i>	<i>9</i>
SEGUNDO MANDAMENTO	19
<i>TEMPO APÓS EPIFANIA.....</i>	<i>19</i>
TERCEIRO MANDAMENTO	29
<i>TEMPO DE QUARESMA.....</i>	<i>29</i>
QUARTO MANDAMENTO	35
<i>SEMANA DA PAIXÃO</i>	<i>35</i>
QUINTO MANDAMENTO.....	43
<i>RESSURREIÇÃO E PÁSCOA</i>	<i>43</i>
A MÃE CATARINA VON BORA	49
<i>DIA DAS MÃES.....</i>	<i>49</i>
SEXTO MANDAMENTO	63
<i>ASCENSÃO DE CRISTO.....</i>	<i>63</i>
SÉTIMO MANDAMENTO.....	71
<i>DIA DE PENTECOSTES.....</i>	<i>71</i>
OITAVO MANDAMENTO.....	76
<i>DIA DA TRINDADE.....</i>	<i>76</i>
NONO E DÉCIMO MANDAMENTOS	88
<i>TEMPO DE AÇÃO DE GRAÇAS.....</i>	<i>88</i>
CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO DOS PECADOS	96
<i>DIA DOS AVÓS (26 DE JULHO)</i>	<i>96</i>
O PAI MARTIM LUTERO.....	103
<i>DIA DOS PAIS</i>	<i>103</i>
PAI NOSSO (INTRODUÇÃO AO 3º PEDIDO).....	122
<i>SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....</i>	<i>122</i>



PAI NOSSO (4º PEDIDO)	133
<i>SEMANA DA PÁTRIA</i>	<i>133</i>
PAI NOSSO (5º PEDIDO)	140
<i>DIA NACIONAL DO IDOSO (1º DE OUTUBRO)</i>	<i>140</i>
PAI NOSSO (6º PEDIDO À CONCLUSÃO)	149
<i>SEMANA DA CRIANÇA</i>	<i>149</i>
IGREJA LUTERANA NO BRASIL: SEU SURGIMENTO	156
<i>CELEBRANDO 500 ANOS DE TESTEMUNHO CRISTÃO</i>	<i>156</i>
IGREJA LUTERANA: 4 PILARES	165
<i>CELEBRANDO 500 ANOS DA FÉ NO DEUS VIVO</i>	<i>165</i>
BATISMO É DIVINO (1ª PARTE)	177
<i>1º DOMINGO DE ADVENTO</i>	<i>177</i>
BATISMO FAZ IGREJA (2ª PARTE)	184
<i>2º DOMINGO DE ADVENTO</i>	<i>184</i>
SANTA CEIA É DIVINA (1ª PARTE)	195
<i>3º DOMINGO DE ADVENTO</i>	<i>195</i>
SANTA CEIA É COMUNHÃO (2ª PARTE)	205
<i>4º DOMINGO DE ADVENTO</i>	<i>205</i>
CREDO APOSTÓLICO	216
<i>TEMPO NATALINO</i>	<i>216</i>
PROGRAMAÇÃO NATALINA	226
CELEBRANDO O BATISMO	241
<i>TEMPO DE EPIFANIA - 2018</i>	<i>241</i>



PREFÁCIO

Querido(a) Orientador(a)!

Jesus disse: **“Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus” (Marcos 10.14b).**

Nestas palavras de Jesus descobrimos quão fundamental e importante é o trabalho de vocês através do Culto Infantil. Com o auxílio dos cadernos do Culto Infantil, vocês facilitam às crianças a descoberta da boa e maravilhosa notícia do Evangelho: que Jesus as ama, acolhe, inclui e protege.

O caderno do Culto Infantil que vocês estão recebendo aborda o tema: Catecismo Menor e os 500 anos da Reforma. Você, querido(a) orientador(a) do Culto Infantil, agora tem em mãos conteúdos preciosos e a oportunidade de apresentá-los às crianças de nossas comunidades.

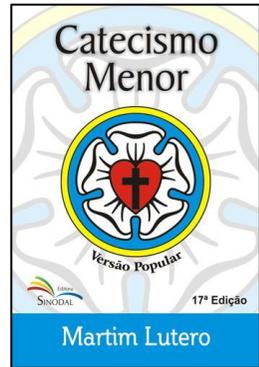
O ***Catecismo Menor***, escrito por Martim Lutero, faz parte da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana desde os tempos da Reforma. Ele traz assuntos essenciais e fundamentais da nossa fé e vivência diária como cristãos.

Os 500 anos da Reforma, por sua vez, nos faz recordar, vivenciar e celebrar que o verdadeiro tesouro da Igreja é o Evangelho, que nos apresenta Jesus Cristo, através do qual Deus, por seu infinito amor, nos veio presentear a sua graça, o seu perdão e a sua salvação.

Em nome das comunidades, paróquias, presbitérios e de todas as lideranças. Em nome de pais e padrinhos, mães e madrinhas, agradecemos a equipe do Culto Infantil da UPNES (União Paroquial Norte do Espírito Santo) e de seu coordenador, P. Luciano Ribeiro Camuzi, pelo belo e valioso trabalho feito em prol da evangelização das nossas crianças.

P. Arlindo Krause

***Coordenador da União Paroquial Norte do Espírito Santo (UPNES)
Pastor da IECLB em Barra de São Francisco/ES***



500 ANOS EM REFORMA

Olá, querido(a) orientador(a)!

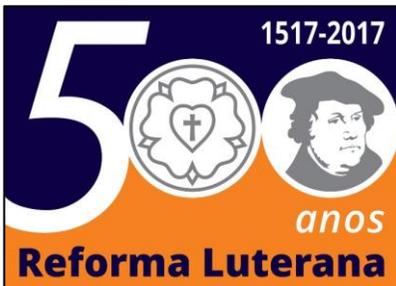
Em suas mãos está chegando mais um trabalho feito pelos orientadores que participaram dos nossos Seminários de Formação para Orientadores do Culto Infantil, em 2016. Os Seminários foram promovidos pela União Paroquial Norte do Espírito Santo (UPNES), tendo como objetivo a produção de um material mais próximo à realidade em que vivemos no Espírito Santo.

Este caderno é especial. Ele aborda o Catecismo Menor de Martin Lutero, tendo em vista a celebração dos 500 anos da Reforma Luterana, em 31 de Outubro de 2017. A nossa equipe se empenhou muito para, juntamente com os participantes dos seminários, produzir este caderno. Muitas ideias, sugestões e técnicas foram tecidas. Muitos saberes foram compartilhados.

Por isso, este caderno tem o rosto da nossa igreja (IECLB), visando ser um auxílio para as suas atividades com as crianças do Culto Infantil. Mas vale ressaltar que a sua criatividade em fazer as mudanças e acréscimos, são riquezas necessárias para complementar as sugestões aqui registradas.

Somo gratos a você que já participou de alguns dos nossos encontros, pois, assim, nos ajudou com a produção deste caderno. Caso tenha interesse em participar dos próximos encontros em 2017, o tema que estudaremos são as **“Famílias da Bíblia”**. Nossos encontros já estão agendados para os dias **11 e 12 de Março de 2017**, na Casa de Retiros da IECLB de São Bento, Paróquia de Pancas/ES. E dias **16 e 17 de Setembro de 2017**, na Igreja da IECLB, Paróquia de Vila Pavão/ES

Agradeço carinhosamente a equipe coordenadora, que tem sentido, planejado as temáticas e facilitado o aprofundamento desses temas em nossos encontros. Quanto a você, querido(a) orientador(a), espero que goste deste caderno e boas atividades com as crianças em sua igreja.



*P. Luciano Ribeiro Camuzi
Coordenador do Culto Infantil
UPNES/Pastor da IECLB em
Colatina/ES*

Colatina, Natal de 2016.



PRIMEIRO MANDAMENTO

TEMPO DE EPIFANIA

Eu sou o Senhor teu Deus, não tenha outros deuses além de mim!

Cor litúrgica: Branca

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

No Catecismo Menor, Martim Lutero não citou todo o versículo 2 de Êxodo 20, onde lemos: ***“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão”***. Esse mandamento nos lembra a grande experiência do povo de Israel durante a libertação. E, por mais que não estejamos vivendo no Egito e nem tivemos



a experiência de sermos escravos naquela região, esse complemento é importante para a compreensão de todos os Mandamentos. Deus é Deus que Liberta. Poderíamos assim dizer: ***“Eu sou o Senhor teu Deus que te liberta, não tenha outros deuses além de mim”***.

O mandamento não deixa de ser atual. Ainda vivemos muitas escravidões. E muitas delas se tornaram pequenos deuses de maiores valores em nossas vidas. Percebemos que muitos falam de Deus, pensando estar falando do Deus Bíblico. Mas falam, na verdade, em grande parte, de deuses que são produtos da sua imaginação e dos seus desejos humanos. As pessoas moldam “Deus” de acordo com as suas necessidades pessoais e desobedecem a vontade divina.

Deus é reduzido a um poder que está aí para satisfazer nossos desejos a qualquer custo. Dependendo do problema – casamento, dívida, doença, dinheiro, possessões, etc., Deus se torna um amuleto da fé para fazer a nossa vontade. Isto expressa nitidamente que ainda somos escravos de muitas coisas: Escravos de tradições, ideologias políticas, preconceitos, do nosso próprio egoísmo - teimoso, cabeçudo.



Escravos da ganância, do lucro fácil, dos ídolos do momento. Trocamos facilmente um futebol ou uma novela pela Igreja. Um show de um artista famoso tem mais espaço em nossas paredes do que materiais que expressam a nossa fé religiosa. Esquecemos que tudo isso não passam de grandezas artificiais e passageiras.

Então, será que conhecemos o único e verdadeiro Deus? O único e verdadeiro Deus não aceita dividir a sua glória com nada. Qualquer coisa que utilizamos da sua criação para representa-lo para nós é idolatria. Isso aconteceu com o bezerro de ouro na época de Moisés. Não se pode querer materializar Deus, pois Ele não permite que o conheçamos “pessoalmente”, senão, somente através de Cristo.

Muitas pessoas podem até pensar que os mandamentos parecem uma prisão, uma cerca que as impede de escapar, por causa dos tantos “não”. Mas, toda liberdade também tem limites. E o limite é o respeito àquele que nos dá a liberdade e aos que querem ter o direito de serem livres. Dentro de uma prisão há escravidão, perda da liberdade. Os mandamentos querem proteger a liberdade, a vida do ser humano.

Deus quer nos libertar, para que não estejamos presos a nada e nem reféns de deuses terrenos. Por outro lado, quando criamos deuses terrenos, podemos manipula-los, ditar para eles o que queremos. Deuses terrenos estão sujeitos a nós. Por isso, quando dizemos que cumprimos as exigências de Deus, mas continuamos com as práticas supersticiosas e ritos religiosos vazios, na verdade, expressamos uma fé vazia e desobediente à vontade divina: criamos deuses que nos sejam agradáveis.

O primeiro mandamento afirma o monoteísmo, ou seja, o Deus Único. Ele nega a existência de qualquer divindade e nenhuma imagem pode reproduzir Deus em sua essência. Imagens são cópias falsificadas, malfeitas. Deus é mistério. Se Ele oferece liberdade para nós, Ele também é livre. Não temos mais poder do que Ele para aprisiona-lo em imagens terrenas de deuses. Não existem poderes de deuses menores competindo com Ele. Isto o mandamento não permite, proíbe que pensemos algo a respeito. O Deus verdadeiro, o Pai Criador dos céus e da terra, é incomparável e único. É através da fé que dialogamos com Ele, em Cristo, o nosso Senhor.

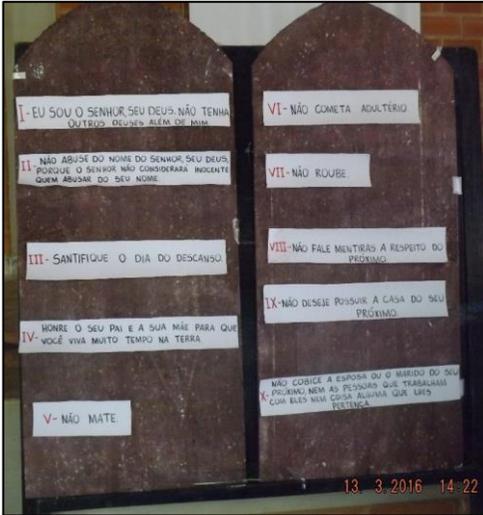


Fontes: P. em. Harald Malschitzky, Proeduc - São Leopoldo/RS, Anuário Evangélico 2011. Pregação "Eu sou o senhor teu Deus, não tenha outros deuses além de mim!" do P. Waltraut Müller, Sínodo Sudeste, retirado do site da IECLB dia 23/05/2016. Adaptado/Acréscimo: P. Luciano Ribeiro Camuzi.

2 - MENSAGEM: O amor a Deus deve ser colocado sempre em primeiro lugar em nossas vidas. Devemos nos lembrar, também, que Cristo pede para que amemos o nosso irmão.

3 - OBJETIVOS: Ensinar as crianças a importância do amor a Deus acima de todas as coisas. Orientar as crianças a terem cuidado na fé, para que não sejam enganadas por falsos deuses que existem no mundo e que querem nos aprisionar no nosso dia-a-dia. Mostrar que Deus nos deu os mandamentos para nos orientar e que, em Cristo, Deus nos pede amarmos o nosso próximo como amamos a nós mesmos.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS



ATENÇÃO: Informações para todos os encontros sobre os DEZ MANDAMENTOS

Tábuas de Isopor: O orientador deverá trazer, pronto de casa, duas folhas grandes de isopor, recortadas em forma de tábuas, para representarem as Tábuas das Leis, onde serão pregados os Dez Mandamentos. A mesmas estarão vazias. No decorrer dos encontros sobre

os dez mandamentos, cada um deles será fixado no isopor, juntamente com as crianças. Os mandamentos podem ser feitos em folhas de cartolina coloridas.

Máscara e vestimenta de Moisés: Confeccionar, também, uma máscara para alguém se caracterizar de Moisés. Providencie ou confeccione uma roupa com TNT. A intenção é que todos os encontros sobre os Dez Mandamentos sejam iniciados por ele. Moisés sempre

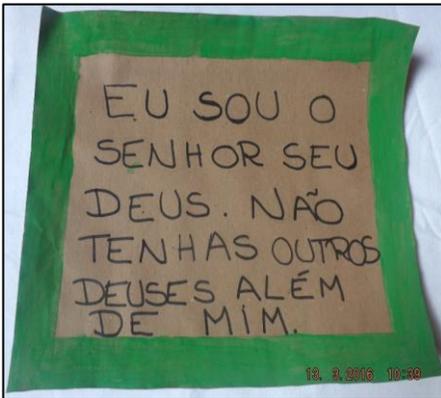


aparecerá para apresentar o mandamento que será estudado naquele dia e fixá-lo com as crianças na tábua de isopor.

PARA O ENCONTRO DE HOJE:

Placas de Trânsito dos Mandamentos:

Confeccionar placas em papelão ou outro material resistente, em formato de placas de trânsito. Nelas serão escritos os mandamentos. Após, pregar nas paredes ou fixá-las em palitos de churrasco e colocá-las dentro de potinhos de areia – distribuídos pelo ambiente do Culto Infantil. Sugerimos que os 3 ou 4 primeiros mandamentos sejam confeccionados em placas quadradas com bordas verdes. Os demais, em placas redondas, com bordas vermelhas. Convide as crianças a transitarem pelo ambiente, ressaltando que, ao avistarem uma placa verde, estarão no caminho certo, mas que a placa vermelha implica advertência, proibição e correção. As crianças serão convidadas a brincar de trânsito, tendo que respeitar todas as placas. No decorrer da brincadeira, o orientador irá mostrando para as crianças que, assim como as placas servem para orientar o trânsito, assim também os mandamentos orientam a nossa vida.



Dedoches: Para confeccionar os dedoches – que serão utilizados para a história do Gato Miau, faça cópias das figuras em anexo, pinte, recorte e cole. Pode-se, também, utilizar tecido ou feltro. Já o cenário



para a história, este pode ser feito com uma caixa de papelão, onde somente os dedoches irão contracenar a história.

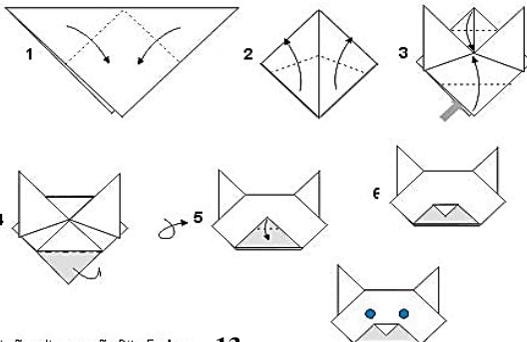


Dedoche



Gata

Use um quadrado de 7,5 x 7,5 cm.
Use a 7,5 x 7,5 cm square of paper.



5 - RECURSOS E MATERIAIS: 2 folhas de isopor, estilete, tecido ou feltro, linhas, agulha, tinta guache marrom, papel ofício (branco e colorido), cartolinas coloridas, cola, tesoura, pincel atômico, lápis de cor, papelão, TNT e papel Kraft. Papel para dobradura do coração.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: *(Entra uma pessoa caracterizada de Moisés e faz a saudação. Após, as convida para fixar o 1º mandamento na tábua).*

_Bom dia crianças, que bom que vocês vieram. Eu me chamo Moisés. Eu caminhei com o povo que Deus libertou do Egito. E, no meio da nossa caminhada, Deus viu que o povo precisava de algumas orientações. Por isso, nos deu os Dez Mandamentos. Agora, vim contar para vocês que hoje vocês vão conversar sobre uma orientação muito importante que Deus nos deixou, que é: Amar a Deus acima de tudo e amar também o nosso amiguinho. Essas duas orientações foram ensinadas por Deus. No Primeiro Mandamento, Deus fala que devemos amá-lo acima de tudo. Quando Jesus veio à terra, ele também nos ensinou que aquele que ama a Deus, deve transmitir esse amor para o seu coleguinha. O primeiro mandamento, eu tenho ele escrito aqui neste papel. Vamos colocá-lo aqui nas tábuas que Deus me entregou?

Convidar as crianças...

_Agora que vocês já sabem sobre o que vocês irão conversar, eu vou embora. Mas, no próximo encontro, eu volto para lhes contar qual será o próximo mandamento. Tchau, bom encontro criançada!

CANTO: São 10 os Mandamentos (nº 96, Cante com a Gente).

ORAÇÃO: Querido Deus, te agradecemos por podermos nos reunir aqui hoje. Obrigado pelo Teu amor e cuidado. Obrigado pelos mandamentos que Tu nos destes, para ensinar os caminhos em que devemos andar. Ajuda-nos a não nos iludir com os falsos deuses que existem neste mundo e a amar sempre a Ti e ao nosso próximo. É o que Te pedimos e oramos. Por Cristo. Amém.

LEITURA BÍBLICA: Êxodo 20.2-5 (1º Mandamento).



CANTO E OFERTA: Deus te ama (nº 119, Cante com a Gente).

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA:

_Crianças, vocês já andaram de carro na cidade? Vocês viram que tem um monte de placas e, inclusive, nas beiras do asfalto? Vocês sabem pra quê essas placas servem? (Conversar com elas).

(Após, realizar a dinâmica das placas de trânsito, onde cada criança vai andando pelo espaço do culto infantil, respeitando as placas que encontrarão pelo caminho, contendo os dez mandamentos. Converse com elas brevemente sobre cada placa. Quando chegarem numa placa verde, poderão prosseguir, mas ao chegarem numa placa vermelha, deverão cuidar, pois demonstra advertência e perigo).



NARRAÇÃO DO TEXTO: O gatinho Miau.

O gatinho Miau era um gatinho muito fofo, vivia numa casa muito confortável e segura com a sua dona, que o amava muito. No aconchego do lar, nada lhe faltava. Mas ele não estava satisfeito com a vida de gato que estava levando.

Um dia, sentado na janela, começou a observar como era a vida lá fora. Viu vários gatos vira-latas que “curtiavam” a vida. Eles derrubavam latas, rolavam pelo lixo e brincavam entre si. Viu também um outro gato muito rico que por ali passava em um carro muito caro. Todos os outros gatos paravam. Ele o ídolo de todos os gatos, que corriam para vê-lo de perto. Com isso, o gatinho Miau ficou muito chateado, porque os gatos lá de fora conseguiam ter uma vida boa e podiam ver de perto as celebridades do momento. Mas Miau, pobrezinho, vivia dentro de casa, trancado, sob a proteção da dona. Ele achava que estava perdendo os acontecimentos mais importantes da vida de gato daquela cidade.

Então, ele começou a imaginar! _Como seria bom a vida lá fora, onde não existem regras? Como seria bom poder fazer o que quisesse, na hora que quisesse?



E, foi assim que ele pensou na possibilidade de fugir. Aí, lembrou-se que sua dona já tinha lhe contado sobre os perigos que existiam na rua. Por isso pensou, pensou e pensou...

Foi aí que um daqueles gatos lá da rua, ao ver o gatinho Miau pelo vidro da janela pensando, decidiu influenciá-lo, dizendo:

_Vem pra cá, você só fica aí dentro, aqui fora é muito mais divertido! Aqui você se tornará um gato de verdade e poderá, também, conhecer o nosso ídolo. Você não precisa ficar aí, somente amando a sua dona, aqui fora nós vamos te mostrar o mundo. Vem, vem logo pra cá.



Então, o gatinho Miau acreditou nas falsas promessas daquele gato e decidiu fugir de casa. Um dia, aproveitou que sua dona estava indo ao supermercado, arranjou um jeito de subir até o telhado e fugiu de casa. Foi correndo se juntar aos gatos da rua, pensando que ali encontraria a verdadeira felicidade.

Porém, quando começou a puxar conversa, os outros gatos começaram a esnobá-lo, ficavam rindo da cara dele, dizendo que ele era um gato caseiro muito bobo, que não sabia se divertir, e que eles não queriam brincar com ele.

O gatinho Miau ficou na rua sozinho e começou a sentir fome, sede e frio. Mas ele não conseguia voltar para casa, pois estava perdido. Neste momento, ele se sentiu muito triste e percebeu que tinha sido enganado por aqueles falsos amigos.

Lembrou-se da vida boa que tinha em casa com a sua dona, de todo amor e carinho que ele ganhava dela. Foi aí que apareceu um outro gatinho, que foi muito bonzinho pra ele, e lhe deu um bom conselho. Ele disse:

_Eu tenho uma história parecida com a sua. Podemos ser amigos? Eu também fugi de casa e percebi que a vida aqui fora é muito difícil. Vamos voltar para as nossas casas, isso é o certo a fazer. Meus donos moram na mesma rua que você mora. Vou te ensinar o caminho.



Assim, os dois decidiram voltar. E, desde então, nasceu uma linda e verdadeira amizade entre os dois. Quando o gatinho Miau chegou em casa, estava todo sujo e machucado, mas a sua dona o recebeu com muitos beijos e abraços, e cuidou dele com toda dedicação.

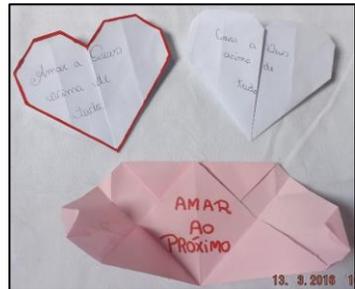
Portanto, foi assim que o gatinho Miau aprendeu a nunca mais desobedecer a quem o ama de verdade.

Reflexão: Conversar com as crianças sobre o amor de Deus por nós e dizer que nós temos que retribuir este imenso amor, amando-o acima de todas as coisas. Dizer que os falsos deuses, como por exemplo: os jogos, o celular e a televisão, querem nos afastar de Deus. Mas devemos saber lidar com essas tentações. Não podemos deixar que eles tirem de nós o nosso respeito a Deus, pois o amor a Deus acima de tudo, sempre será o melhor para nós. Comentar que Deus pede para que, além de amá-lo, amemos também o nosso irmão de todo coração.

BRINCADEIRA: Você me ama?

As crianças sentam em círculo e escolhem uma para começar. Essa vai até outra criança e pergunta: _Você me ama? A outra criança responde: _Sim. Então, ela volta a perguntar: _Por que você me ama? E a criança responde: _Eu te amo porque você está usando óculos! (Exemplo – sempre apontar algo que a criança do centro tenha em si). Neste momento, todas as crianças que estiverem usando óculos trocam de lugar. A que estava no centro tenta sentar-se. Quem ficar sem lugar, entra na roda e recomeça a brincadeira.

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Confeccionar dobradura de um coração com as frases: **“Amar a Deus acima de tudo”** (do lado de fora). **“Amar ao próximo”** (do lado de dentro). Passo a passo da dobradura em anexo, no final desse encontro.



ORAÇÃO FINAL E PAI NOSSO: Amado Deus, obrigado por sempre nos orientar em qual direção devemos andar. Ajuda-nos a seguir somente a Ti e a amar-te acima de todas as coisas. Nos ensine também a amar o nosso próximo. Abençoa-nos na volta para as nossas

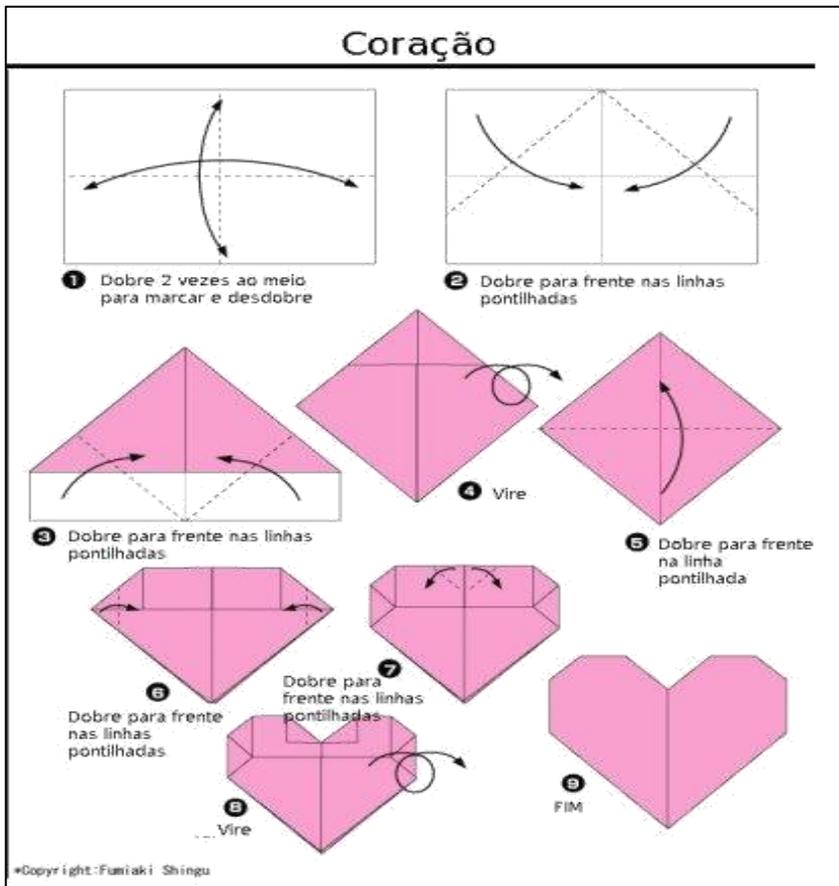


casas. E muito obrigado por mais este encontro, onde aprendemos sobre o respeito ao Teu nome e vontade. Isso nós te pedimos e agradecemos, em nome de Jesus Cristo, que nos ensinou a orar, dizendo: Pai nosso...

BÊNÇÃO: Que a bênção de Deus, Pai Amoroso, nos acompanhe e nos guarde. Amém.

ENVIO: Que todos tenham uma boa semana. Até o nosso próximo encontro. Que Deus os acompanhe.

CANTO FINAL: Quando você (nº 88, Cante com a Gente).



SEGUNDO MANDAMENTO

TEMPO APÓS EPIFANIA

Não abuse do nome do SENHOR, seu Deus, porque o SENHOR não considerará inocente quem abusar de seu nome.

Cor litúrgica: Verde

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO

Ninguém gosta de piadas sem graça ou mal-intencionadas que envolvam seu nome. Ou que o seu nome esteja envolvido em negócios fraudulentos. Assim como gostamos de preservar o nome, Deus também não deixa passar por impune aqueles que usam o seu nome com más intenções.



A respeito deste mandamento, também dizemos que não se pode chamar o nome de Deus em “vão”. O termo em “vão”, significa vazio, nada, é a falta de conteúdo. Usar em vão é fazer de conta, abusar de algo que não se leva a sério. É fazer chacotas. Falar de Deus em vão é como se estivéssemos chamando por Ele, e quando Ele nos atende, fazemos de desentendidos, não querendo nada dele. Tomar o nome de Deus em vão pode até ocorrer quando oramos com palavras vazias, má intencionadas, com ares de brincadeira e deboche. Tal oração é um diálogo fictício e cheio de falsidades com Deus. Aquele que abusa do nome de Deus não muda nada na sua vida. É como um motor que funciona no ponto morto. O carro está ligado, mas não se movimenta, pois, a marcha não está engrenada.

Muitas pessoas fazem juramentos em nome de Deus, oferecem curas enganosas, prometem “mundos e fundos”, somente para enganar, roubar, mentir, iludir e dar a sensação e segurança de que elas estão cheias de poder e são apoiadas por Deus no que fazem. Outras, em nome de Deus, semeiam medo, desconfiança, ódio, praticam magias e



feiticeira e, até amaldiçoam. Vemos isso acontecendo nas igrejas, na política, em tribunais, etc. O nome de Deus é usado por corruptos e ladrões, enganadores e injustos, desonestos e mentes psicopatas. Um ateu, num ar de sarcasmo, responde: “Sou ateu, graças a Deus!”. Um político fraudulento, hipócrita e corrupto, fala: “Por Deus..., digo sim”. Segundo Lutero, é desprezível observar a conduta de pregadores, em palavra e ação, que não corresponde à sua pregação. Dentro das igrejas, os próprios membros enchem a boca para falar de Deus, mas suas vidas e conduta espelham somente orgulho e amor próprio.

O nome de Deus e de Jesus são vistos em adesivos de carros, placas, slogans de embalagens comerciais, propagandas, impressos em dinheiro, etc. Quem nunca viu os shows de TV e a massiva mídia evangélica que afirma falar em nome de Deus? Alguns utilizam palavras e apelos retóricos e emocionais para convencer multidões de que são, verdadeiramente, mensageiros da Palavra de Deus.

Quando juramos em nome de Deus, queremos dar ares de verdade no que dizemos. Deus se torna a garantia de que somos pessoas honradas. Falar em nome de Deus, ou presumir que Deus apoia aquilo que se fala, é algo muito sério. Não é à toa que o assunto entrou como um dos dez mandamentos. Falar é um gesto importante, revela quem somos. Nossa credibilidade é medida pela coerência entre nossas palavras e nossas ações.

Transgredir o segundo mandamento é não levar a sério nem a Deus, nem a si mesmo. Tudo vira brincadeira. Essas pessoas já não vivem mais na luz da verdade, com a qual o verdadeiro Deus ilumina a vida de seus filhos. O transgressor passa a viver num mundo de dúvida, de incerteza e de mentira. Mas o mandamento, além da proibição, contém uma ameaça de que isso não passará despercebido por Deus: O Senhor não considerará inocente. Diante de tal advertência, não adianta querer dizer que fomos inconsequentes, que falamos sem pensar.

Podemos e devemos falar em nome de Deus, mas com palavras e atitudes que respeitem a soberania divina e edifiquem o seu Reino. Martin Lutero escreve que o nome de Deus deve ser usado para o bem e em benefício do próximo. Assim, invocar o nome de Deus deve



acontecer onde estamos comprometidos com a verdade e com a justiça. Onde aceitamos o chamado sincero de ser testemunha do amor de Deus pelo mundo e semeamos sinais visíveis da partilha e do justo direito do pão, da água, da paz, da justiça, do trabalho, da saúde, da educação e do lazer para todos.

Fontes: Lindolfo Weingärtner. Prédica de Êxodo 20.1-17 - A verdadeira liberdade. In: Lançarei as redes - Sermonário para o lar cristão. 1978. P. Dr. Mauro B. de Souza - São Leopoldo/RS. Anuário Evangélico 2011. Heinz Ehlert. O Segundo Mandamento. Proclamar Libertação – Suplemento nº 1: Catecismo Menor, 1981. Adaptado/Acréscimo: P. Luciano Ribeiro Camuzi.

2 - MENSAGEM: Devemos ter respeito ao nome divino. Quando usamos e vivenciamos a presença de Deus, em seu Santo Nome, sejamos sinceros no amor e na fé.

3 - OBJETIVO: Conhecer e refletir sobre o 2º mandamento, levando em consideração a importância do nome de Deus entre nós. Proporcionar vivências, desenvolvendo o amor e o respeito mútuo.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS: *Dinâmicas do nome:* **1ª sugestão:** Em círculo, se apresentar dizendo o nome e em seguida uma qualidade com a primeira letra do próprio nome. **2ª sugestão:** Em círculo, apresentar o nome do colega da esquerda, destacando uma qualidade dele com a primeira letra do nome dele. **3ª sugestão:** Em círculo, se apresentar pronunciando cada letra do nome, utilizando gestos para as vogais que o compõe.

Mural e crachás: Preparação, com antecedência, de um mural com fotos das crianças e de suas mães grávidas. Confeccione crachás com o nome das crianças (forma de pássaro).

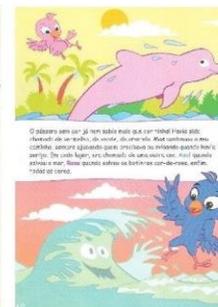
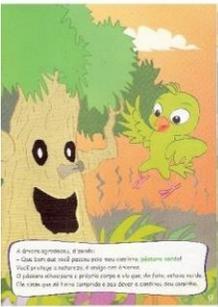
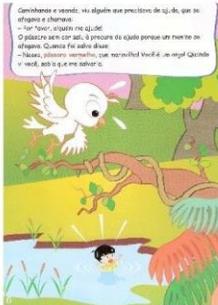
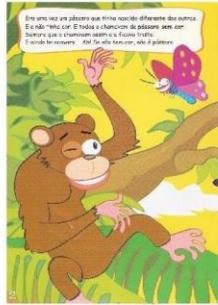
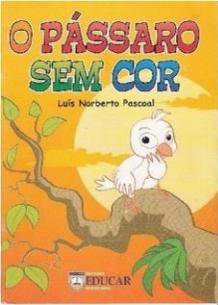
Plaquinhas com rostos de sentimentos: Confeccione, com antecedência ou com as crianças, plaquinhas de rosto em papelão que expressem variados tipos de sentimentos. Elas serão utilizadas na introdução à história.



Livro Sanfonado: Será contada a história “*O pássaro sem cor*”, de autoria de Luiz Norberto Pascoal. Em anexo, colocamos a sequência das figuras para serem desenhadas à mão livre ou, se conseguir, imprimir as figuras da internet. Após, sugere-se que cada passo da história seja colado numa folha, estilo sanfona – papel Kraft.



O Pássaro Sem Cor (Sequência →)



Em uma vez as palavras que foram ditas diferiram das outras.
E o calor ficou com o timbre e o cheiro de palavras sem cor.
E assim se passaram os dias e a floresta ficou
E desde então sempre - até hoje - não houve mais o pássaro.

Combinado e acordado: há alguma vez palavras de água, de fogo e de chuva?
- Não, não, apenas um silêncio.
O silêncio não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

De repente o nome de lá se foi, eu não sou eu, eu não sou eu, eu não sou eu.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

Ligeiramente o pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

Seguiu o nome, até que encontrou uma flor de cor vermelha, bem bonita, com um cheiro.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

E a maravilha não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

Passou o tempo e o pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

A palavra de lá se foi, eu não sou eu, eu não sou eu, eu não sou eu.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

Os dias se despediram, aprendendo um ao outro e, de repente, o pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

De repente o nome de lá se foi, eu não sou eu, eu não sou eu, eu não sou eu.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.
- E agora não vou mais! Eu já fiz tudo o que eu podia, e agora vou embora.
O pássaro não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, não tem sabor.
- Mas, palavras maravilhosas, que maravilha! Vou, vou! Quando você voltar, até lá já se fez o sol e a lua.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Papéis, Kraft, cartolina, cartão, EVA: azul, verde, rosa, amarelo e vermelho; papelão, cola, lápis de cor, barbante, palitos de churrasquinho sem ponta. Folhas impressas ou desenhadas para o livro sanfonado de “O pássaro sem cor”, de Luiz Norberto Pascoal.

O CULTO COM AS CRIANÇAS

ACOLHIDA: (Recordamos a proposta feita para os mandamentos. Moisés caracterizado acolhe as crianças e as convida para fixar o mandamento de hoje na tábua de isopor).

SAUDAÇÃO: Será disponibilizado crachás, já confeccionados com o nome das crianças (Nome das crianças dentro do desenho de um pássaro). Estes serão organizados no altar. Receber as crianças com um bom dia e, em seguida, cantar uma música de roda. Enquanto canta, o orientador distribui os crachás com os nomes trocados. Depois do canto, fazer uma reflexão sobre a importância do nome. Pedir que as crianças procurem seus colegas para fazer a entrega correta dos crachás, dando-lhes um abraço.



CANTO: Bom dia (nº 61, Cante com a Gente).

ORAÇÃO INICIAL: Bondoso Deus, te agradecemos pela oportunidade de nos reunir com nossos irmãos e irmãs, louvando e bendizendo o teu Santo nome. Te agradecemos pelas dádivas e bênçãos recebidas. Obrigado, Senhor, por nossas famílias e pelo nosso belo nome! Que o teu amor esteja sempre presente em nossos caminhos e lares. Dá-nos paz, alegria e sustento. Em nome de Jesus. Amém.

LEITURA BÍBLICA: Leitura conjunta: Jeremias 1.5.

Deus nos diz que, antes de nascermos, Ele já nos conhecia. Isso significa que Deus nos criou antes de virmos para este mundo, para morar com os nossos pais. Por isso, Deus sempre cuidará de nós.

(Convide as crianças para observarem as fotografias do painel e dialogue com elas sobre a importância e o cuidado de Deus para

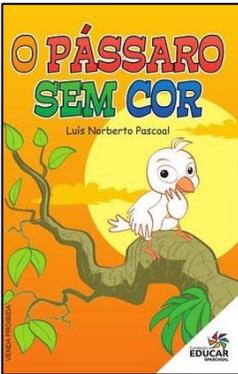


conosco. Observar e dialogar sobre as fotos das mães grávidas. Refletir e associar sentimentos e valores das plaquinhas, nomeando-as: Senhor tristeza, Senhor Alegria, Senhor assustado, etc. Relacionar exemplos que expressem o desrespeito ao nome de Deus).

_Quando olhamos para as fotos, quais os sentimentos que temos? (Pode incentivá-las a pegar um rosto e falar sobre ele. Ao fim, se ficar algum rosto que não foi pego, pegue-o e pergunte para elas quando são os momentos da vida em que temos aquele sentimento. Trabalhar sobre a importância de sermos respeitados, pois temos uma identidade, um nome, que muitas vezes é ferido e machucado. Por isto que Deus pede respeito ao nome Dele).

CANTO E OFERTA: Seu nome é maravilhoso (nº 235, HPD).

NARRAÇÃO DO TEXTO: (O texto pode ser apresentado em forma de contação da história. Para isso, utilizaremos a *técnica do Livro Sanfonado*, que deve ser previamente preparado).



Motivação: _Crianças, vocês gostam de passarinhos? Sabem o nome de algum? Como é o seu canto? Vocês conseguem assobiar o canto dele? Hoje nós vamos ouvir a história de um passarinho. Então, prestem bem a atenção:

Era uma vez um pássaro que tinha nascido diferente dos outros. Ele não tinha cor. E todos o chamavam de pássaro sem cor. Sempre que o chamavam assim, ele ficava triste.

E ainda brincavam: - Ah! Se não tem cor, não é pássaro.

Ele andava e voava de lá pra cá, sem saber o que fazer. Um dia, ele encontrou um velho pássaro muito inteligente e capaz de explicar coisas difíceis. Perguntou-lhe:

- Por que não tenho cor?

- Porque você é especial, um pássaro mágico! - Respondeu o velho pássaro - Você tem mais cores que os outros, mas ninguém ainda



conseguiu vê-las. Descubra a mágica que existe em você e será o mais colorido de todos!

- Mas como, grande mestre? - Perguntou o pássaro sem cor. Como vou descobrir esse segredo mágico? E o velho pássaro sábio disse:

- Descubra-se! Saia caminhando e voando. Veja o que você pode fazer pelos outros e como deixar o mundo melhor. Aí saberá o quão colorido e belo você é.

O pássaro não entendeu direito, não sabia o que fazer, mas resolveu seguir o conselho.

Caminhando e voando, viu alguém que precisava de ajuda, que se afogava e chamava:

- Por favor, alguém me ajude!

O pássaro sem cor saiu à procura de ajuda porque um menino se afogava.

Quando o menino foi salvo, ele disse:

- Nossa, pássaro vermelho, que maravilha! Você é um anjo! Quando vi você, sabia que me salvaria.

O pássaro sem cor ficou assustado. Era a primeira vez que alguém o chamava de vermelho.

Ele, então perguntou:

- Por que você me chama de vermelho, se não tenho cor?

E o menino disse: - É lógico que você tem cor! E é linda! Você é vermelho, a cor da vida, a cor do sangue!

O pássaro realmente estava vermelho. Ele agradeceu e disse que ajudar era a sua obrigação, e continuou seu caminho.

Logo depois, o pássaro viu uma fumacinha no horizonte e voou para lá. Uma árvore pediu-lhe ajuda:

- Pássaro, me ajude! Começou a pegar fogo na floresta e eu não sei como apagar. Você pode encher o seu bico de água no rio e jogar um pouco aqui.



Correndo e voando muito rápido, o pássaro foi até o rio várias vezes, encheu o bico de água e jogou nas árvores que pegavam fogo. Foi e voltou muitas vezes, até que o fogo se apagou.

A árvore agradeceu, dizendo:

- Que bom que você passou pelo meu caminho, pássaro verde! Você protege a natureza, é amigo das árvores.

O pássaro olhou para o próprio corpo e viu que, de fato, estava verde. Ele disse que só tinha cumprido o seu dever e continuou seu caminho.

Seguiu voando, até que encontrou uma flor muito linda, bem amarela, que gritou:

- Pássaro, venha até aqui, por favor!

Ele foi até lá e ela disse:

- Tem um monte de bichinhos querendo comer minhas folhas e só você pode me proteger! Dê um susto neles, de modo que fujam e nunca mais voltem, e aí eu poderei reluzir a luz amarela e deixar o mundo mais colorido.

Ele, imediatamente, cantou tão alto que os insetos saíram correndo.

A florzinha amarela disse:

- Obrigada, pássaro amarelo!

E ele respondeu:

- De nada, só cumpri o meu dever de proteger as flores.

O pássaro sem cor já nem sabia mais que cor tinha! Havia sido chamado de vermelho, de verde, de amarelo. Mas continuou o seu caminho, sempre ajudando quem precisava, ou avisando quando havia perigo. Em cada lugar, era chamado de uma outra cor. Azul quando salvou o mar, rosa quando salvou os botinhos cor-de-rosa, enfim, todas as cores.

Já muito intrigado, porque agora todo mundo o chamava de pássaro colorido, ele voava pelas montanhas, quando avistou um pássaro indo em direção à rocha. Parecia meio cego pelo sol, não percebendo o risco



que corria. Ele saiu em disparada e desviou o grande pássaro do acidente iminente.

Passado o susto, o pássaro, que era muito bonito, disse:

- Pássaro sem cor, hoje você me salvou e ainda me deu uma lição. Eu debochava de você porque eu me achava lindo e você, feio. Agora você é o mais belo dos pássaros, tem mais cores do que eu e é mais respeitado. Como conseguiu isso? Você não tinha cor alguma e, hoje, comparado a você, me vejo muito menos brilhante. Como conseguiu essa mágica?

- Puxa, que elogio mais bonito! - Agradeceu o jovem pássaro. - Mas como tem certeza de que sou o mais colorido?

- Olhe-se nas águas do lago - respondeu o outro pássaro - e veja quantas cores lindas você tem! E tão jovem e já é o mais respeitado de todos!

Os dois se despediram, agradecendo um ao outro e, de repente, apareceu aquele velho pássaro sábio. O jovem, agora muito feliz, perguntou ao sábio:

- Como soube que eu era mágico e tinha todas essas cores?

E o velho disse: - Você tinha a bondade nos olhos, a inteligência nas suas perguntas e a vontade de nunca dizer "não" para quem pede ajuda. Eu tinha certeza de que, caminhando e voando pela vida, você iria ajudar muita gente e salvaria muitas coisas, e se tornaria o mais belo e o mais respeitado de todos os pássaros.

A mágica da vida é esta: aquele que quer e sabe fazer o bem, que tem o desejo de ajudar os outros, sempre será o mais querido. Parabéns, pássaro sem cor! Você é o mais belo porque descobriu as cores da bondade com inteligência e determinação.



Os pássaros coloridos são aqueles que buscam ajudar as pessoas próximas. A cada contribuição, eles se tornam mais lindos e respeitados por seus grandes exemplos de sabedoria e sua capacidade de pensar no próximo.

Autor: Luiz Norberto Pascoal



Reflexão: Assim como o pássaro descobriu sua beleza, sua identidade, seu valor, também nós somos reconhecidos e amados por Deus. Cada um de nós temos o nosso jeito de ser. Para cada um de nós foi escolhido em nome, o qual devemos respeitar. Assim, também Deus quer que o conheçamos e pronunciemos com sagrado respeito o Seu nome. O nome de Deus deve ser usado somente para as coisas boas, para fazer o bem, para rezar, para pedir, agradecer, cantar e glorificar a Ele.



BRINCADEIRA: gato e rato.

Jeito de brincar: Os jogadores escolhem uma criança para ser o gato e a outra para ser o rato. Os demais participantes formam uma roda, na qual duas crianças devem ficar de costas (uma é a porta, e a outra é o relógio). O rato fica do lado de dentro da roda, e o gato, do lado de fora. Todos devem perguntar: “Que horas são?” O relógio diz as horas, e a roda gira contando em voz alta o número escolhido. Quando a contagem terminar, todos da roda levantam os braços, e o rato começa a fugir do gato, entrando e saindo da roda por baixo dos braços. Se o rato for pego, ele sairá da brincadeira e outras crianças devem ser escolhidas para serem gato e rato.

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Pintura, decoração e recorte (Pássaro). Confeccionar os pássaros, fazer a dobradura de suas asas e colagem do pássaro no palito com versículo de Êxodo 20.7^a. (Veja modelos).

CANTO: 1^a estrofe – O profeta (nº 323, HPD).

ORAÇÃO FINAL: Oração pipoca

BÊNÇÃO E ENVIO: Cuida bem Senhor (nº 64, Cante com a Gente).

